

IMPRENSA YTUANA

ORÇÃO IMPARCIAL

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

FRAZII

ANNO V

N. 234

Anuncios e publicações pelo preço que enunciamos.
Artigos de interesse geral, gratis.

Ytú, 19 de Setembro de 1880

Assignaturas para a cidade e para for
Anno. 8\$0-
Semestre. 5\$00

Memorandum

Imprensa Ytuana.—Largo do Carmo.

Colchoaria Ytuana, rua da Palma.

Guarda-livros.—Contracta-se qualquer escripturação mercantil por partidas simples ou dobradas em horas vagas. Carta á J. A. nesta typographia.

Fabrica de tecidos, rua direita e esquina do largo de S. Francisco.

Cartorio de Paz.—Ruade St. Rita.

COLLABORAÇÃO

Hermann em S. Paulo

O illustre viajante e eximio prestidigitador declarou-se encantado pela provincia de S. Paulo, a qual percorreu com todo o cuidado, apreciando os encantos de uma natureza esplendida e invejavel.

Declarou ter percorrido todo o mundo, e que nada vio igual a S. Paulo, sobre tudo admirou do ar embalçado por uma vegetação que não ha igual; admira-se contemplando os mais bellos e pittorescos accidentes que representam suas montanhas, seus prados, seus rios, suas collinas e regatos. Deseja ter 20 annos menos para ultimar seus dias gosando de tanta delicia.

Para acompanhar-se a Hermann em sua apreciação sobre a natureza, preciso seria um habilissimo buril manejado por mão de adestrado mestre, para traçamento desse maravilhoso painel que diante dos olhos do curioso observador se desenvolve nessa maravilhosa paisagem e caprichosa natureza na estensa e fertilissima superficie desta ditosa provincia.

Em quanto porem não for preenchido este nosso desideratum, permitti, charo leitor, que o tosco e grosseiro buril manejado por mão inexperiente de um obscuro artista trace muito ligeiramente o painel, que dê uma ligeira idéa deste notavel, porem pouco conhecido municipio de Ytú, productor fecundo do assucar do café, do fumo do chá, de imensos saborosos fructos, e toda especie de cereaes.

Demarca-se: de Leste a Este, 8 legoas, de Norte a Sul mais de 5 legoas.

Conta em sua superficie quatro cordilheiras de pittorescas montanhas, aqui ou ali, um chapadão, e no todo é bonita e continua ondulação; é banhado o terreno pelo rio Tieté, que, cortando de Leste a Este, com grandes curvas atravessa o municipio, são seus afluentes, pela margem esquerda o ribeirão Apotrebú, que vem correndo pelo vale da alta cordilheira que lhe dá o nome e tambem a cordilheira monstruosa o Vaquejão que é considerada pelo illustre Machado de Oliveira, como o contraforte da serra do Cubatão.

Ainda entrão-lhe pela esquerda diferentes corregos e regatos té a barra do Pirapitingui, abaixo de Ytú entra o ribeirão Guarabú, uma legoa abaixo o ribeirão Itaimguassú, ultimamente, o ribeirão que os indigenas chamarão Carra-catinga, que quer dizer folha fedorenta, o vale deste ribeirão é fertilissimo e sobre suas cabeceiras está uma alta e bonita cordilheira de excellentes terras.

A margem direita pouco acima do Salto faz barra o rio Jundiáhy, uma legoa abaixo o ribeirão Bourú, duas legoas abaixo o ribeirão Atuahú.

O rio Tieté desde o seu ingresso ao Leste do Municipio, corre em continuas cachoeiras e fortes corredeiras, formando muitas ilhas com bonitas praias semeadas de cascalhos que indicão a existencia do suspirado aurifero metal, entre tantas cachoeiras mais notavel é a Jurunirã, e pouco a

baixo está a pittoresca e famosa catadupa chamada pelos indios Yotú-guassu, e quer dizer o Salto grande. Deste salto para baixo é navegavel com chatas lanchas, para o baixo Paraná.

Notavel ainda se torna que os peixes de salto acima, o jundi, a taraira, pirapetinga e tabarana, são especies de salto acima, ao passo que até o salto vem o grande jahu, o pintado surubi e pira-cambojú, o jurupoca, mandejuva, e o piracururú, o grande pintado quacary, a piracanjuva e o pravojú, grandes curimbatá-ussu e o apreciado dorado que tambem é chamado pelos indigenas pirajú.

A mais estensa cordilheira de montanhas forma para o norte o vale do Tieté, e para o sul o vale do ribeirão Pirahy, o qual despegando-se das montanhas, vai mansamente fazer barra no Jundiáhy.

O valle do Tieté e Pirahy é da mais apurada terra preta de massapé, as florestas destas montanhas contem de vegetal tudo quanto se pôde de bom desejar, na ordem animal, caças amphibias e terrestres, passaros de plumagem admiravel, capivaras, pacas, lontras e areranhas, das terrestres encontram-se ainda pequenas onças pardas chamadas pelos indigenas assu-gua-rana, e as pintadas jaguatericas.

Os dalvinistas aqui encontrarão dos seus imaginarios progenitores, o amarelado mono, o preto macaco e o pequeno e bulhento sahã, muitos tatetos e viados virá-quathi cutias lara e tamandoba, gatos lebres urigos e o cão que se chama aguara, e ainda a mansosa preguiça.

Passaros ha de bonita plumagem residentes sempre nas ramagens, jacús, pavões, o araçari, o tuano, a graya e o jupú.

O lindo macuco, urú e inhambú que são residentes do chao: dos verdes bico redondos que aprendem a fallar temos o papagaio, o marcaná, a tiriba e o araguay.

Os montes e florestas são vestidos de fígureira branca do cheirosa pao-d'alho, e vigoroso sapauvuçu tecidas com ramagens guariá, parazitas, trepadoiras e o espinhoso guaiapá, soberbos giquitibás, peobas, araribás, copaibas, jatihy, cabreuvás, segua-gi, canellas e bonitas pindauvás.

Alegres e formosos prados com verdes pastagens para cavallos e gados; lugares ha de imensas especiarias de drogas vegetaes ao ponto de impedir a passagem a animaes, O cipó sumo e cipó cruz, a salça jopecanga, enlaçados na caroba na jalapa, epecuacanha, bariregô, douradilha e velame: Nestes prados dão certos fructos a elles reservados, araticús, rasteiros e os de arvore, guabiroba, cajú, saputá, marmeladilha, mangabas e a aromatica parazita e apreciada baunilha.

Passaros especiaes nestes prados ha, per diz, cadornas, inhambús xintam e xororo, aqui neste cupim pula o novidadeiro picuchan-chan, grita daquella arvore o caracará—quem é, responde outro—bem-te-vi.

As collinas e regatos são guarnecidos de um pomal silvestre do fructos aromaticos, aciduladas saborosas e assucaradas uvalhas laranjas, goiabas, pitangas, jaracatiá, jaboticabas e o caraguatá.

Neste pomal e jardim de flores, em continua primavera desde Janeiro até Dezembro, se aprecia os trinados e gorgeios de muitos passaros cantores: canta a maviosa e branca araponga, canta o verde sabiá-ci, o verboso guaturama com o amarello povi, e com o malhadinho tiete, pintasilgos canarios e quantos ha, nem um com a energia do preto e uma sabiá.

Entre a baixa ramagem danção graciosos grupos de azulados tangarás, ao passo que danção fazem a orchestra musical.

Sobre as imensas flores danção coitelinhos esmaltados de diversas cores.

Ainda mesmo alta noite, noturnas corujas ha, que com seus melancolicos e agoureiros gorgeios transpação ao ar, entre ellas se nota uma mais singular que suas dolorosas notas de oscillações a humana voz quer imitar.

O ar atmosferico embalsamado de fragrante aroma logo ao amanhecer atrahe sobre o pomal e jardim das flores alluviões de abelhas que em maravilhosa ordem de economia e respeito a auctoridade por ellas constituida e respeitada porque sem trabalho e economia ordem e auctoridade jamais poderá haver uma perfeita sociedade, assim pois ellas divididas em turmas uma extrahe o liquido e adocicado vegetal, levando-o a esse incognito laboratorio onde se purão e se fazem o soboroso mel medicinal, outras turmas extrahem o amarello por me que guarnece o calix e corrola das flores, outra turma conduz preciosas rezinas que justas e trituradas com o porme, produz a cera virgem da qual formão tubos e tão bem dispostos como se fora na mais habil e caprichosa pharmacia.

Aqui suspendo o meo tosco buril do imperfeito e ligeiro painel que intentei traçar do municipio de Ytú.

Se este painel foi deslumbrante a vista de Hermann, é preciso que o paulista comprehenda bem que o trabalho, a economia e a ordem, só nos virá por meio da instrucção. Venha pois ella em boa hora com bastante evangelica moralisação, sem a qual já mais seremos unidos e fortes para desta sorte chegarmos ao termo da nossa aspiração, que é a perfeita civilisação.

Ytú,—Setembro de 1880.

LITTERATURAS

As armas da mulher

I

Nos tempos bellicosos que atravessamos, nesta época em que se inventam canhões, espingardas machinas de destruir exercitos, meios de arrasar cidades e todo o genero de instrumentos destruidores da humanidade, como se a vida fosse longa e tão isenta de perigo; nesta vida tão guerreira e valente, não será extranho que tambem faça ostentação das armas do nosso sexo, citando as, recommendando o seu uso constante em defesa dos nossos direitos e soco-go.

Nossas armas, numerosas e rijas, bem manejadas e empregadas a tempo obrigam ao mais arrojado, o mais ferroz guerreiro a abaixar a lingua, curvar a cabeça e implorar misericordia.

Assim, porque em louca mania desandam hoje as cabeças femininas, querendo abandonar os privilegios do seu sexo tão bem armado e tão certo da victoria?

Porque desejam cobrir-se com o capello do advogado e do doutor, desprezando as rendas as flores que tão graciosamente coroa a a cabeça da mulher?

Com a terna submissão, com a amorosa obediencia, abdicam todo o seu poder, vendendo as bellas armas que possuem!

Os homens não as consideram como iguaes, porque não são a sciencia e o estudo que dão energia, caracter e força d'alma; possuindo estes dotes, a mulher deixaria de ser mulher!

Eu em nada quero parecer-me com o sexo varonil, e prefiro occultar a minha franqueza a ter a terrivel responsabilidade da força.

A mais poderosa de todas é a ternura; é a que nos dá do modo mais seguro tudo quanto queremos; assim sejamos ternas em tudo: no caracter, nos actos, na expressão do rosto, nas inflexões da voz, no olhar e no sorriso.

II

Quando o homem se deixa arrastar pelo genio e esquece-se do que deve a si mesmo, uma palavra terna o desarma e um olhar terno fal o córar de vergonha.

A comparação é a grande lição da vida. Terno sorriso dá graça, e inflexão terna

da voz obtém só por si mais do que todas as instancias.

Todos os poetas cobriam as suas creações immortaes com o manto da ternura: não são imagens della a Cornelia de Schakspeare, a Cossate de V. Augo, Eliza de Tecli de Oct. Feuillet e a Corina de M. ne. Stael?

A ultima destas não nos encantaria se não fosse toda ternura e sentimento.

Não amariamos tanto as flores se não fosse o seu brando perfume e a sua insinuante belleza.

E se tanto nos encanta a primavera, é porque tudo nella inspira ternura.

A ternura é o que se conhece de mais bello e o que exerce maior imperio nos espirito: com os encantos da ternura adornou-se tudo que é considerado immortal: assim, sejamos ternas e quando tivermos razão de offensa mostremos sentimento, nunca colera.

Julietta, diz o grande poeta inglez, reduziu Romeu santo pela bondade do seu caracter como pela formozura, e isso demonstra a deliciosa scena do Adeus! que aos dous jovens annuncia a aurora do dia que os separa para sempre, na qual a amante diz ao amante para detel-o, não ser o canto da calhandra, mas sim o trinar do rouxinol entre as sombras da noite;

Haverá quem comprehenda e ame a mulher forte e energica, e sinta não ser desse modo a mulher, e até quando percorro o campo do passado e folheio as paginas da historia, admiro mais as obscuras martyres do lar domestico, do que as heroínas Joanna d'Arc e a Freira Alferes.

Muitos homens ha que derramam o sangue dos seus semelhantes: a nós mulheres compete não ferir, porém amar e, bem dizer,

III

A resignação é outra arma e das melhores, sendo ao mesmo tempo a santa garri-dice das mulheres.

Não é a falta de sentimento, é o proprio sentimento suavizado, aformoseado por assim dizer com a ternura e paciencia.

Não ha muitos dias censurava as armas um homem de merecimento, o qual, casado com uma formosa moça namorava outra mulher, que é menos bonita do que a esposa.

Fazendo-lhe notar que não ganhava com a froca, respondeu-me elle: A senhora se engana, minha mulher tem um genio insupportavel, e em casa dessa pessoa passo horas tranquillas, descansadas d'aquelle continuo ralharr porque ella nunca se queixa de nada.

— Porque lhe ama menos.

— Então desejaria que minha mulher não me amasse tanto e ser a mais feliz; os carinhos que nos mortificam de nada servem.

E não lhe dão a consciencia de ser infiel a sua esposa?

Em nada absolutamente: passaria mãos momentos se a visse triste, porém resignada e terna: mas ella tomou um caminho que me absolvo: zanga-se enraivece-se grita e penso ficar em paz com a minha consciencia, attendendo ao que ella soffre.

— Si ella soubesse que o senhor era-lhe fiel, não estaria tão incommodada.

Não, fazia o mesmo quando eu era fiel: assim tanto me serve para ella comportar-me bem, como comportar-me mal, e não vejo a razão porque não hei-de ser feliz, fazendo-me ella tão desgraçado.

Quanto não teria ganho aquella pobre mulher por meio da ternura e de resignação?

Não ha homem, por mais duro que tenha o coração que ao ver uma esposa soffrer silenciosa e nobremente por suas estravagancias, não se euvergonhe dellas e não procure corrigir-se.

A colera desespara o sexo forte; semelhante ao clarim das batalhas, provoca a lucta e fal-o arrastar todos os perigos.

A resignação é filha do céo, tão formosa, tão terna, tão benefica, que na alma da

mais afflicta creatura, a mais infeliz, a mais perseguida, derrama tranquilidade e o balsamo da consolação; não ha pena que suavise feridas, cujas dores não allivie.

IV

Resta-me fallar da mais bella de nossas armas, do punhalzinho de cabo artisticamente cinzelado e cravado de pedrarias do primoroso brinquedo, cuja radiação attrahe e seduz; a garridice.

Assustam-se?
Não ha de que; a garridice nada tem que ver com o galanteio: é o desejo de agradar a arte de conseguil-o.

Muitos maridos recusarão uma cousa justa, solicitada em nome do *direito* por sua esposa, e não resistirão á vista de um braço alvo e roliço, que se apoia no seu hombro, quando nos labios pedem *por favor* a mesma cousa, pedido feito entre lagrimas e sorrisos.

Oh! as lagrimas! as lagrimas derramadas a tempo são mais um auxilio da garridice, derramadas porém sem azedume e filhas do sentimento.

São as bombas de que nos devemos servir para derrotar os mais inexpugnaveis baluartes.

A ternura, a persuasão, a graça, o pranto, e quando nada disto baste, a paciencia, são as nossas melhores armas, os nossos recursos diplomaticos e meios de conquista para termos a felicidade na vida.

D. MARIA DEL PINAR SINUES.

O riso teu

A' LUIZ FERREIRA FILHO

Qual branco jasmin cheiroso,
Pendendo em verde ramagem,
De fresco jardim relvoso,
Respirando amena aragem.

Como o lyrio das manhãs
Da primavera, de Abril,
Cercado de mil afans,
Orvalhado em meigo hastil.

Como a florinha viçosa
Perfumando a qu'rida selva
Ballouçando toda airosa,
Aljofrada sobre a relva.

Sorriste! Graciosa e bella,
Como Esther sorrindo a aurora;
Aos raios que batendo n'ella,
Acclarando-a ao vir-se embora!

Sorriste! Quando formava
A neve, a cup'la do céu
E a fresca manhã tornava,
Mais de encanto o riso teu!

Quando o sol já lá nos ares,
Das nuvens queimava o véu;
E o sebiá nos palmares,
Decantava o riso teu!

Quando as águas da torrente,
Corrião sem escarceu;
Saudando qual fido crente,
O brincar do riso teu!

Quando a flor, a pet'la erguia
Do matiz, do leito seu;
A natura desferia,
Meigo hymno ao riso teu!

Sim!... Foi n'essa hora!... E tu riste
Em teoca do riso meu?
Pois aceita de quem viste,
O seu canto, ao riso teu!

Ytu—1880.

IDUALCON DE OLLEM.

A'...

Duas flores

Um dia n'uma alvorada
Que o sol já tinha accordada.
Eu encontrei uma flor.
Que brincava co'uma rosa
Corada, fresca e formosa,
Qual sonho de casto amor.

Mas, a flor que lhe sorria,
Que com a rosa brincando ia,
Era tão linda e mimosa;
Que com pet'las peroladas,
Pela aurora prateadas,
Qual cecem que ri dengosa,

Parecia a flor divina,
Orvalhada na collina,
A sorrir somente aos céus!
Só beijada pela aragem,
Que lhe roçava á passagem,
Fitando somente a Deus!

E eu julguei que fosse um sonho
Ditoso, puro, risonho,
Colorido pela mente!
Mas senti que escaldado
Tinha o peito encendiado
Co'um fogo de amor ardente.

E, lêdo pergunto a aragem,
Que sussurrava á folhagem
O nome da flor sequer!
E um sabiá que cantava,
Na palmeira, que estallava,
Parou, e disse: *Mulher!*

Ytu—1880.

IDUALCON DE OLLEM.

MOSAICO

Fallando-se em um jantar que um astrologo tinha prognosticado um acontecimento que não se realisou, disse um dos convidados:

— Todos os astrologos são doudos, ainda não vi um que tivesse miolos.

O criado ouvindo isto foi á cosinha e comeu os miolos de uma cabeça de porco que dahi a pouco trouxe para a meza.

O amo, vendo-a, perguntou ao criado:
— Então esta cabeça não tem miolos?
— Não, senhor, respondeu; o porco era astrologo.

— | —

Bebé estava chorando com um cartucho de confeitos na mão.

— O que tem, meu filho?
— E' que o cartucho ainda tem muitos confeitos, e eu não posso mais comer. Estou cheio até aqui!

— | —

— Dê-me uma esmola, e eu rogarei a Deus para que seja feliz! disse um pobre a Malherbe.

— Ah! meu pobre diabo, exclamou o poeta, que credito podero ter as tuas rezas ante Deus, no outro mundo, si elle te deixa morrer neste, cheio de miserias?

— | —

Em familia:
— Esta noite, conta a avó, a botija quebrou se e inmutou-me a cama.

Eduardo, um louro bebé de quatro annos, escuta attentamente
Na manhã seguinte a avó vae acordal-o e tem uma surpresa...

— Não fui eu, vovózinha, exclama o pequeno. Foi a botija.

— | —

Em uma taberna:
Francez (vendo uma porção de castanhas).— Comment s'appelle ça?
Taberneiro.— Come-se com sal, mas não se péla, quebra-se.

Francez.— Comment?
Taberneiro.— Sim com a mão, ou outra cousa qualquer.

Francez (aborrecido).— Je ne comprend pas du tout.

Taberneiro.— Não precisa comprar tudo, leve as que quizer.

Francez (retirando-se).— Je ne comprend pas.

Taberneiro.— Pois se não queria comprar não viesse cá me aborrecer.

— | —

— O que é isto? Foste condecorado? Porque?

— Não; esta commenda era de meu tio; mas como elle nomeou-me seu herdeiro universal...

— | —

A' sabida de um baile:
Um convidado procura o seu sobretudo.
— Não é este, diz elle ao guarda; o meu é forrado de seda e é novo.

— Ah! é novo? respondeu o guarda com um sorriso indulgente: então é escusado procural-o; os sobretudos novos acabaráo-se ha uma hora.

— | —

Entrou um philosopho em uma canoa para atravessar um grande rio.

Durante a passagem perguntou ao canoeiro se sabia arithmetica.

— Arithmetica? Não senhor.

— Sinto muito, porque, nesse caso perdestes um quarto de vida.

Alguns minutos depois lhe perguntou;

— Conheces mathematicas?

— Não.

— Bem, replicou o philosopho; perdeste um quarto de vida.

Nessã mesma occasião a canoa bateu de encontro a um velho tronco que vinha pelo rio abaixo; o canoeiro pôz-se lesto a pé, sacou o casaco e perguntou bruscamente ao philosopho:

— O senhor sabe nadar?

— Não.

— Bem, tornou o canoeiro, sinto muito; perdeu a vida inteira, porque a canoa vae ao fundo.

GAZETILHA

Offerta. — Pelo sr. Carlos Kiehl foi offerecido 17 volumes de diversas obras á bibliotheca do Instituto do Novo Mundo. E' um importante donativo que recebe a bibliotheca.

Obito. — Falleceu no dia 15 do corrente a innocente Candida, filha do nosso amigo, sr. João Martins de Vello. Acompanhamo-lhe na sua justa dor.

Imprensa. — Temos recebido ultimamente *Aurora Atheniense* que se publica na provincia da Bahia, e o *Combate* em Pirassununga, nesta provincia.

Temos em mão o n. 62 do *Jornal Agricultor* o qual como sempre, traá um sumario cheio de interesses.

O *Federalista*. Recebemos o n. 6 deste importante órgão academico, e lamentamos o collega que soube com todo o vigor e gallardia sustentar a missão que lhe foi marcada, desapareça tão cedo dos arraaes da imprensa.

Agradecemos aos collegas.

Festa do Salto. — Cemo era de esperar, foi com todo o brilhantismo, realisada esta festa.

A pequena povoação regorgitava de povo, não havendo factio algum desagradavel que perturbasse a alegria e boa ordem que reinou durante a festa.

Além de varios divertimentos, proprios destas festas populares, houve o do 50\$000 collocado na ponta de um mastro, desafiando os moleques que tentavão em vão subir o mastro competentemente engraxado.

Não havendo quem tirasse os 50\$000 rs. foi desta quantia applicada a somma de 20\$ para a igreja e 30\$ distribuida em cerveja

Casamentos. — Durante o mez de Abril;

Abril 3. Joaquim Antonio de Barros com Anna Alexandrina de Almeida.

Francisco Tavares Mendes com Antonio Maria de Camargo.

Dia 6 Amaro escravo de d. Anna Dias de Camargo com Innocencia Candida de Mesquita.

Dia 10 Dr. Jorge Tybiriçá Piratininga com d. Anna Tybiriçá de Queiroz Telles.

Obituario. — De 1 de Março a 11 de Maio sepultaram-se os seguintes cadaveres:

Dia 2. Manoel, 20 an. solt. esc. do cap. Francisco Barreto de Souza: marasmo.

Dia 3. Benedicta, 26 an. solt. esc. do cap. Joaquim José de Toledo: typho.

Dia 4. Maria do Patrocínio Arruda, 19 an. solt.: phthisica.

João, recém-nascido, f. de José Antonio Paes e Francisca do Amaral: tetano.

Albertina, 9 me. f. de Cesario e Francisca de Campos, a quella esc. de José de Vasconcellos Almeida Prado e esta liberta: convulsões.

Minelvina, 2 me. f. de Joaquim Antonio da Silva e Joanna Maria Marques da Silva: vermes.

Adão, 1 an. f. de Augusto e Leonida esc. de Maximiano Bueno: vermes.

Dia 6. Felisbina, 1 an. f. de Domitila, sol. esc. de Francisco Antonio do Nascimento: convulsões.

Francisca, de 1 an. f. de Antonio e Eufrosina, esc. do dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco: vermes.

Francisco, de 18 me. f. Antonio Pedroso de Almeida e Luiza Maria de Souza: vermes.

João, de 4 me. f. de paes incongnitos: henia.

Dia 7. Maria, de 3 dias, f. de José Antonio Paes e Francisca do Amaral: inflamação Luiza, de 7 mezes, f. de Thereza Maria de Jesus, solteira: vermes.

Antonia Ambrosina de Campos, de 20 an. f. de José Vicente de Campos: pneumonia.

Dia 8. Anna, de 60 annos, solteira, liberta: hydropsia.

Dia 9. Benedicta, de 2 an. f. de Euzebio

Dias Pacheco e Carolina Dias Pacheco: vermes.

Anna Padilha, de 50 annos, viuva de Salvador Correa: hydropsia.

Rosa, de 80 an. v. lib.: hydropsia.

Anna Maria do Espirito Santo, de 45 an. c. com Benedicto Antonio Machado: febre.

Magdalena, de 19 m. f. de Pedro e Joanna, eses. de José de Vasconcellos Almeida Prado: vermes.

José, f. de Carlota, solt. escr. do capm. Francisco Barreto de Souza.

Leonor, de 4 m. f. de Ignacio de Paula Leite de Barros e d. Anna Gertrudes de Barros: trismo.

Dia 15. Eva, de 50 an. c. esc. de d. Justino da Silveira: hydropsia.

João, de 2 d. f. de João Rodrigues d'Arruda e Raphaela Maria d'Arruda: tetano.

Dia 16. Silveria, de 4 m. f. de Antonio Benedicto Machado e Anna Maria do Espirito-Santo: vermes.

Pedro, de 21 m. f. de José Rodrigues da Silva e Justina da Silveira Moraes: vermes.

Maria, de 65 an. solt. lib.: encephalite.

Luiz, de 7 m. f. de Benedicto e Emilia, esc. do dr. Cesario de Freitas: croup.

Dia 17. D. Leopoldina de Assis Martins, de 36 annos, casada com João Martins de Mello: peretonite.

Pureza, de 55 an. esc. de d. Maria do Patrecinio Andrade: dilirium.

Constantino Alves, de 35 annos, solteiro, portuguez: hypertrophia.

Vicente, de 70 an. solt. lib.: marasmo.

Dia 23. Alexandre Pancio, de 80 an. c. com Maria Leme: perolis.

Dia 25. Joaquim, de 2 m. f. de Francisco Leme Cardoso e Maria Joaquina: vermes.

Dia 26. Maria, de 4 d. f. de Firmino de Mesquita e Constantina de Vasconcellos: tetano.

D. Maria Antonia de Souza Gurgel, de 73 an. solt.: congestão.

Dia 27. Joaquim, de 10 m. f. de Delphino Rodrigues e Francisca Maria: mordedura de cobra.

Dia 28. Afonso, de 7 d. f. de Benedicta, sol. esc. de José Martins de Mello: tetano.

Maria, de 19 d. f. de Matheus e Felicia, esc. de João d'Almeida Sampaio: vermes.

Dia 31. Hortencia, de 12 d. f. de Bernardo e Eliza, esc. de José Ferraz de Sampaio.

Dia 2 de Abril. Mariana Ribeiro, de 80 an. solt.: spasmo.

Dia 4. José, de 1 an. f. de Luiza, sol. esc. de Joaquim Leite de Quadros Aranha: bobas.

Benedicta Rita, de 53 annos, viuva de Daniel: gottas.

Maria, de 11 an. esc. de João Evangelista de Carvalho: peretonite.

Dia 5. João, recém-nascido, f. de Clemente e Narcisa, esc. de Antonia Teixeira Barros.

Dia 6. Generosa, de 30 an. c. com Joaquim, esc. de Antonio Ferraz de Sampaio Leite: encephalite.

José, de 5 mezes, filho de José Romão e Vicencia Maria: vermes.

Dia 7. Juliana, de 1 an. f. de Benedicto e Maria, esc. de Manoel Rodrigue de Souza: febre.

Silvestre, de 60 annos, solteiro, escravo de Nardy & Irmãos: marasmo.

Pedro Antonio Domingues, de 24 an. c. com Paulina Jorand: febre.

Antonio Felix, de 18 an. solt. f. de Anna Felix, solt.; diarréa.

Dia 8. Henrique Pedro, de 50 an. c. branco, natural de Tatuhy: cyrose.

Dia 10. João, de 60 an. c. com Geralda, esc. de João Evangelista de Carvalho: diarréa.

Joaquina de 4 d. f. de Thereza Dias: febre.

Dia 11. João, de 6 d. f. de João e Rita, a quella esc. de José Custodio Leme, esta lib.

Dia 12. Raphaela, de 1 m. f. natural de Raphael Izidoro Padilha e Leopoldina Etel vina da Silva, solt.: tetano.

Vicente Ferrer do Amaral e Sousa, de 43 an. solt.; duserteria.

Dia 13. Benedicta, recém-nascida, f. de Joaquim José Pereira e Maria Jesuina.

Gertrudes Maria de Jesus, de 58 an. solt. branca; affecção cardiaca.

Cherubina Maria do Espirito Santo, de 44 an. c. com José A. do Espirito Santo: hydropsia

Candida, de 17 m. f. de Zeferino Antonio da Cunha e Francisca da Cunha: febre.

Dia 16. Umbelina Maria Barbosa, 39 an. v. de Joaquim Ferraz: pleuro-pneumonia.

Dia 17. Maria, recém-nascida, f. de Francisco da Cruz Pinto e Maria Augusta.

Dia 21. Benedicto, de 13 an. f. de Jesuino Leme e Antonia Leite: febre.

Silveria, de 2 an. f. de João Baptista Onorio e Maria Theodora de Quadros: vermes.

Leotevina, de 5 an. f. de Leopoldina Maria Leite, solt.; febre.

Dia 23. João, de 16 an. f. de Firmino Correa Albuquerque e Rita de Castro Albuquerque: paralizia.

Luiz, de 68 an. solt. esc. de Carlos Vasconcellos de Almeida Prado: febre.

Eliza, de 2 an. f. de Hemenegildo de Camargo e Maria de Moraes: vermes.

Dia 24. Manoel, de 26 d. f. do dr. João S^o

fia e d. Francisca de Almeida Rodrigues Sofia; laringita.

João, recém-nascido, f. de José Mariano de Oliveira e Maria Rita Alves.

Joaquim de Almeida Campos, de 40 an. c. com Maria Bandeira; hydropsia.

Bento, recém-nascido, f. de Domingos e Sebastiana, escr. de d. Maria Rita Novaes.

Dia 26. Rosa, de 14 an. solt, esc. do cap. Bento Dias d'Almeida Prado; febre.

Dia 27. Francisca do Espirito Santo, 30 an. c. com Zeferino Antonio da Cunha; febre Rosendo, de 5 an. f. de Miguel e Rita, esc. de José de V. Almeida Prado; vermes,

Dia 29. Egidio, de 2 an. f. de João e Rufina, esc. de José de Vasconcellos Almeida Prado; encephalite.

Joaquim Miguel de Campos, de 19 an. solt f. de Joaquim Miguel de Campos; afogado.

Dia 30. Eva, recém-nascida, f. de Benedicto e Maria, esc. de Manoel Rodrigues de Sousa.

Basilis, de 13 an. solt. esc. de João d'Almeida Pedroso; febre.

Olivia, de 1 an. f. de Jesuina Ortis, solt.; grangrena.

Dia 1 de Maio. Felicia, de 12 an. solt. esc. de d. Maria Umbelina de S. Jose; gastro-enterite.

Benedicto, recém-nascido, f. de Manoel Antonio Solano e Maria Leme.

Benedicta, gêmea, recém-nascida, f. de Manoel Antonio Solano e Maria Leme.

Dia 3. Oscar, de 40 d. f. de Fernando Correa Leite e d. Eliza de Camargo Leite; cataro

Dia 4. Vicencia, de 26 an. solt. esc. do dr. Cesario Gabriel de Freitas; febre.

Dia 8. Rita, de 60 an. v. lib.; hepafite

Vicente, f. de Polycarpo e Albertina, esc. de d. Antonia Pacheco de Campos.

Emygdio, de 28 an. solt.; hepafite.

José de Góes, de 54 an. c. com Maria Umbelina; hydropsia.

Joseph, de 38 an. sol. escr. de João Baptista Pacheco Jordão; molestia do figado.

Dia 11. Antonio, recém-nascido, f. de José Jacintho do Nascimento e Gabriella Maria de Oliveira.

SECCAO LIVRE

Fiat lux.

Sr. Editor da Imprensa Ytuana.

Tendo apparecido no n.º 232 de seu periodico de 5 do corrente, uma lista indicando varios nomes para mezarios da Irmandade do Salto; rogo-lhe de declarar-me, abaixo desta, sob sua palavra de honra, se sou o auctor dessa publicação, ou se concorri para ella directa ou indirectamente.

Peço permissão para usar de sua resposta como me convier.

Salto, 13 de Setembro de 1880.

Vergilio Pereira.

—

Sr. Vergilio Pereira.

Não é V. S. o author do artigo e nem tem parte nessa publicação, directa ou indirectamente.

Ytu, 14 de Setembro de 1880.

Feliciano Leite Pacheco Junior.

Como, porém, detesto mexericos, e não approvo o costumeiro dizem, consta, parece, é de suppor, etc., para attribuir factos a quem quer que seja; eu publico e escrevo a seguinte carta ao

Sr. Domingo Vieira Paraiso.

Havendo o sr. propalado que sou auctor do artigo publicado no n.º 232 da Imprensa Ytuana, relativamente á eleição da Irmandade do Salto, dizendo que um seu amigo d'Ytu, assim lh'o affirmou: offereço-lhe á leitura a respeito que acaba de dirigir-me o edictor desse periodico, para que o publico fique sabendo que, ou seu amigo o illudio, ou o sr. creou essa imagem para malquistar-me.

Si eu fóra auctor d'aquelle artigo, fique certo, que o não incluria na lista para o primeiro cargo da meza.

São opiniões...

E já que se encarregou da aleivosia, haja de declarar o nome desse a quem considero, por emquanto, calumniador, sob pena, de, se o não fizer, ser considerado o proprio auctor da calunnia.

Aproveito o ensejo para devolver-lhe intactas as amabilidades que me ha dirigido na ausencia, e que aqui calo, em respeito ao publico e á minha educacão.

Salto, 15 de Setembro de 1880.

Vergilio Pereira.

Declaração.

O abaixo assignado, declara pelo presente que as pessoas que assignarão para a Sociedade Loterica, da qual é encarregado, não fizerem entrada das quantias equivalentes ás suas assignaturas até o dia 30 do corrente, perderão o direito de socios.

Ytu, 15 de Setembro de 1880.

José de Sousa Lobo Guimarães

Agradecimento

João Martins de Mello, por este agradece ás pessoas que acompanharão os restos mortaes de sua presada e innocente filha Candida á ultima morada.

Não pôde deixar tambem do intimo d'alma de agradecer aos srs. drs. Castro Andrade e Cezario G. de Freitas, os serviços medicos prestados durante a enfermidade de sua chorada filha, pedindo desculpa se dando á publicidade seus nomes, offenda a modestia de tão prestimosos e illustrados facultativos.

EDITAL

O Tenente-Coronel José Feliciano Mendes, Juiz de Paz da Parochia de Ytu, presidente da junta parochial &c.

Faz saber aos que o presente edital lerem que tendo a junta parochial concluido hoje os trabalhos de sua segunda reunião, nenhuma alteração fez no alistamento publicado em o dia 11 de Agosto do corrente anno, e que na forma do art. 24 do regulamento approved pelo dec. n. 5881 de 27 de Fevereiro de 1875 tudo remette ao Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero, juiz de direito da comarca e presidente da junta evisora, perante a qual devem os interessados comparecerem para allegar o seo direito, e usarem do recurso que a lei faculta. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou lavrar o presente edital, que será affixado na porta da matriz e publicado pela imprensa, e que vai por mim escrivão subscripto e rubricado pelo presidente da junta. E eu José Victorino da Rocha Pinto, secretario da junta o subscreevo—José Victorino da Rocha Pinto, Ytu, 5 de Setembro de 1880.—José Feliciano Mendes. 2—2

Copia.

ALISTAMENTO DOS CIDADÃOS DA PAROCHIA DE YTU, QUE SE ACHAM NAS CONDIÇÕES DO ART. 9º § 1º DO REGULAMENTO APPROVADO PELO DEC. N. 5881 DE 27 DE FEVEREIRO DE 1875 PARA O SERVIÇO DO EXERCITO E DA ARMADA, ORGANISADO PELA RESPECTIVA JUNTA PAROCHIAL.

Quarteirão n.1.

- 1 Adolpho Leopoldino de Campos, de 19 an. f. de José Vicente de Campos.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 2 Betno Grisola de Moraes, 20 an. f. de Pedro Grisola de Moraes.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 3 José Pereira da Silva, 21 an. f. de Gabriel Pereira da Silva.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 4 João de Oliveira Garcia, 19 an. f. de Jo. Francisco Regis de Oliveira Garcia.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 5 João Baptista Pinto, 19 an. f. de Luiz Pinto Ferraz.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 6 João Jacintho do Nascimento, 23 an. f. de José Jacintho do Nascimento.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 7 Joaquim Elias Beltrão, 19 an. f. de Elias Beltrão.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 8 Joaquim Ignacio, 19 an. f. de Francisco Martins.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 9 Lino Augusto da Costa, 19 an. f. de José Ribeiro da Costa.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 10 Manoel Grisola de Moraes, 24 an. f. de Pedro Grisola de Moraes.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 11 Jonas Ortiz de Camargo, 21 an. f. de Braz Ortiz de Camargo.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

Quarteirão n. 3

- 12 Bento de Andrade, 20 an. f. de Francisco José de Andrade.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 13 Benedicto Fiusa, 19 an. f. de Antonio

Fiusa.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

14 Godofredo Carneiro Leão, 19 an. f. de Braz Carneiro Leão.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

15 João Gabriel de Souza Freitas, 19 an. f. de Francisco Gabriel de Souza Freitas.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

16 Josino Soares de Barros, 20 an. f. de José Soares de Barros.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

Quarteirão n. 4

17 Antonio José Liborio, 19 an. f. de Benedicto José Liborio.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

18 José Thiago Freire, 23 an. f. de Antonio Freire.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

19 José da Costa Falcato, 24 an. f. de Manoel da Costa Falcato.—Foi isento em outro alistamento por ter provado molestia.

Quarteirão n. 6

20 Antonio Joaquim Bicudo de Almeida, 21 an. f. de Braz Bicudo de Almeida.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

21 João Floriano de Carvalho, 25 an. f. de Joaquim Floriano de Carvalho.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

22 Alfredo Grellet, 22 an. f. de Carlos Grellet.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

23 Joaquim Benedicto Nogueira da Motta, 25 an. f. de Fabiana Maria da Conceição.—Nada reclamou, porem a junta reconhece ser filho unico, que sustenta sua mãe.

Quarteirão n. 7

24 Antonio Joaquim Marques Junior, 32 an. f. de Antonio Joaquim Marques.—Nada reclamou, porem a junta reconhece estar nas condições do art. 3º § 1º do Reg. de 27 de Fevereiro de 1875, n. 5881.

25 Felipe de Paula Bauer Junior, 25 an. f. de Felipe de Paula Bauer.—Nada reclamou, porem a junta reconhece estar nas condições do art. 3º § 7º de Reg. cit.

26 Napoleão Julio Michel, 24 an. f. de Julio Michel.—Nada reclamou, porem a junta reconhece estar nas condições do art. 3º § 7º do Reg. cit.

27 Francisco José de Arruda, 24 an. f. de Luiz Antonio Duarte.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

28 Antonio Joaquim Marques, 20 an. f. de Bibiano José Marques.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

29 José Antonio de Arruda, 20 an. f. de Antonio José de Arruda.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

30 João Francelino, 19 an. f. de Maria Paes.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

31 Virgilio Antonio de Oliveira, 19 an. f. de José Bento Sutil.—Requerer estar nas condições do art. 3º § 1º do Reg. cit. e provou essa isenção.

Quarteirão n. 8

32 José Paulo, 20 an. ignorado.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

33 João Benedicto, 20 an, ignorado.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

34 Joaquim Fernandes, 10 an. f. de Alexandre José Fernandes.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

35 Benedicto Fernandes, 21 an. f. de Alexandre José Fernandes.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

36 Ventura Vieira da Silva, 24 an. f. de Francisco Vieira da Silva.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

37 José da Costa Junior, 20 an. f. de José da Costa.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

38 Joaquim da Costa, 19 an. f. de José da Costa.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

Quarteirão n.10

39 Antonio Pacheco Jordão, 19 an. f. do dr José Elias.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

40 Arthur Pacheco Jordão, 19 an. f. do dr José Elias.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

41 Francisco de Barros Lima Junior, 20 an. f. de Francisco de Barros Lima.—Nada reclamou, mas a junta reconhece a isenção do art. 3º § 7º do Reg. cit.

42 Francisco Nicomedio de Vasconcellos, 22 an. f. de Vicencia Maria.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

43 José Rodrigues d'Avilla, 20 an. f. de An-

tonio Roprigues d'Avilla.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

Quarteirão n.11

44 Antonio Bueno de Camargo, 20 an. f. de Francisco Xavier Bueno.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

45 João de Deos, 19 an. f. de Barbara Maria do Nascimento.—Requerer ser filho unico de mãe e doentia, e a junta achou nas condições do art. 3º § 6º do Reg. cit.

Quarteirão n.12

46 João Luiz Teixeira, 20 an. f. de José Luiz Teixeira.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

Quarteirão n.13

47 Amador Pimenta de Almeida, 20 an. f. de Vicente Pimenta.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

48 Zeferino do Prado, 21 an. f. de Joaquim do Prado.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

49 Joaquim Thomaz, 22 an. f. de Joanna Baptista.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

50 Chrispim Rodrigues da Silveira, 23 an. f. de José Rodrigues da Silveira.—Nada requereu, porem a junta reconhece a isenção do art. 5º § 3º do Reg. cit.

51 Moysés Generoso, 19 an. f. de Joaquim Generoso.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

Quarteirão n.14

52 Joaquim do Silveira, 20 an. f. de Pedro da Silveira.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

Quarteirão n.17

53 Albano Cardoso da Silveira, 20 an. f. de José Cardoso.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

54 Francisco Mariano da Silveira, 20 an. f. de Luiz Mariano da Silveira.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

55 Joaquim da Silveira Leite, 22 an. f. de Joaquim da Silveira Leite.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

56 Ignacio do Valle, 21 an, filho ignorado.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

Quarteirão n.20

57 José de Almeida, 20 an. f. de Antonio Carlos de Almeida.—Requerer achar se nas condições do art. 3º § 7º do Reg. cit. e a junta reconhece isenção,

58 Antonio do Nascimento, 21 an. f. de José Joaquim do Nascimento.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

59 José do Nascimento, 19 an. f. de José Joaquim do Nascimento.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

60 Joaquim Nicacio, 20 an. f. de Luiz Nicacio.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

61 José Joaquim Rodrigues, 23 an. f. de Anna do Tanquinho.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

62 Jesuino de Almeida, 21 an. f. de Manoel de Almeida.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

63 Adolpho Dias Ferraz, 19 an. f. de José Dias Ferraz.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

64 Francisco Pacheco, 22 an. f. de Francisco Pacheco.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

Quarteirão n.21

65 Antonio Panhy, 22 an. f. de Placido Panhy.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

66 Antonio Carlos de Oliveira, 24 an. f. de Manoel Paes Leme.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

67 Antonio Theodo o, 22 an. f. de Theodoro Matheos.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

68 Benedicto Freire, 19 an. f. de Miguel Fiusa de Almeida.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

69 José de Almeida, 19 an. f. de Alexandre José de Almeida.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

70 Miguel Antonio de Almeida, 22 an. f. de Joaquim Antonio de Almeida Lino.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

71 Manoel Leite de Camargo, 24 an. f. de João Leite de Camargo.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

Quarteirão n.22

72 Antonio de Oliveira Junior, 20 an. f. de Antonio de Oliveira.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

73 José Cesario Bueno, 22 an. f. de Cesario

- Bueno.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 74 Olympio de Sampaio Leite, 17 an. f. de Cesario Bueno.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 75 José Miguel de Camargo, 22 an. f. de Miguel de Camargo.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 76 Jesuino Bueno de Camargo, 20 an. f. de João Paulo de Camargo.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 77 Antonio Carlos, 23 an. f. de Francisco Bueno.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 78 José Bento, 19 an. f. de Francisco Bueno.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- Quarteirão n.24
- 79 João de Almeida Prado, 24 an.f.de Elias de Almeida Prado.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 80 José Correa de Campos, 20 an.f. de Francisco Correa Pacheco.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 81 Francisco Correa de Almeida, 20 an.f.de Antonio Correa Leite.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 82 Fernando Correa de Almeida Prado, 19 an. f. de João Pedroso de Almeida Prado.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- Ytu, 5 de Setembro de 1880.

Jose Feliciano Mendes,
Juiz de Paz Presidente.
João Pinto Flaquer,
Subdelegado de Policia.
Padre Miguel Correa Pacheco,
Parocho.

ANNUNCIOS

FREI CAETANO DE MESSINA

ESTUDO HISTORICO-RELIGIOSO

POR

ESTEVAO LEÃO BOURROUL

DIRECTOR DO

MONITOR CATHOLICO

1 vol. in-8º de XXI-138 paginas, com retrato e fac simile do moderno apóstolo do Brazil, e introdução do Sr. Dr. Antonio Manoel dos Reis. Brochado, 3\$; encadernado, 4\$000.

Remette-se pelo correio a quem enviar o importe do registro e sello.

A venda á rua da Esperança n. 5 (escriptorio). 4-6

S. PAULO

Foro Eclesiastico

No escriptorio da Redacção do «Monitor Catholico» á rua da Esperança, n. 15, tiram-se provisões de vigarios, dispensas de casamento (na secretaria eclesiastica e na nunciatura apostolica,) requer-se e promove-se pagamento de congruas, trata-se de acções de divórcio e de todos os negocios ao foro eclesiastico.

Cartas a Estevo Leão Bourroul.

S. PAULO

4-6

ATTENÇÃO

Aluga-se, ou contracta-se por tempo o Hotel d'Europa, casa do Rink, e seos terrenos, perto da Estação d'esta cidade, propriedades que foram do Sr. Pedro Braidá, e hoje pertencentes á Francisco Brenha Ribeiro. Quem pretender, dirija-se ao mesmo para tractar.

Ytu, 4 de Setembro de 1880.

3-3

SALÃO Fluminense

Acaba de chegar no salão Fluminense, á rua da Palma n. 33, um rico e variado sortimento de perfumarias, como sejam:

Caixas lindissimas para pós de arros, o que ha de melhor; essencia de Orisa, extracto de Rimel, agua orisa para cabello, agua tonica, oleo orisa (oint coup); pós para dentes, Piver, que limpa e conserva os dentes

Variado sortimento de armarinho. Ricos chapéos para senhoras. Lap's de duas cores; ditos de Faber. Ricas tranças de cabellos para todos os preços.

Charutos e cigarros de todas as quali-

dades, e muitos outros objectos que seria longo ennumerar-os.

No mesmo armazem acaba de chegar vinho nacional de superior qualidade a 500 rs. a garrafa.

Porvilho de primeira qualidade para biscuitos por preço baratissimo.

33 - Rua da Palma - 33
Lino Nogueira da Costa 3-4

ALUGADA

Precisa-se de uma de pouca idade que sirva para carregar criança na rua da Palma n. 22. 1-3

Declaração

Joaquim Nogueira da Motta, declara que desde ha muito tempo, assigna-se com o nome supra, e não com o de Joaquim Benedicto Nogueira da Motta, e continuará sempre assignar-se Joaquim Nogueira da Motta.

Ytu, 25 de Agosto de 1880.
Joaquim Nogueira da Motta. 3-3

A PRACA

Os abaixo assignados declarão á esty praça e a todas com quem tiverão tranzacções que a sociedade que tinham contractado a registrado no cartorio desta cidade, fica dissolvida. Outrosim, não tendo havido tranzacção alguma sob a razão de: --Nogueira Castro & Gonsalves, achão se, portanto, os abaixo assignados desonerados para com a dita firma, e bem assim em common, entre os mesmo abaixo assignados.

Casa Branca, 2 de Agosto de 1880.
Francisco Modesto Nogueira e Castro
Antonio José Gonsalves. 3-3

CALINONIA

DO

QUEIMA

36 RUA DA PALMA 36

O abaixo assignado participa aos seos freguezes e ao publico que nesta data acaba de receber uma partida de assucar de Pernambuco, tendo de todas as qualidades. O que vende por preço mais barato que é possível, e que espera merecer a confiança do respeitavel povo na certeza que, o proprietario empregará todos os esforços afim de bem servir tanto na modicidade de seos preços como na qualidade de seos generos. Na mesma casa encontrarão um sortimento de molhado e generos da terra que encontram por preços mais que baratos.

Ytu, 11 de Setembro de 1880.

36 RUA DA PALMA 36

2-3 Jose Bazilio de Vasconcellos

VENDEAS DE CASAS

Vende-se as casas situadas á rua do Commercio e esquina onde está a loja de ferragens e armarinhos dos srs. Galvão & Pompeu. Quem pretender dirija-se á rua de st. Cruz n. 21, qua achará com quem tratar. 3-3

10000000

Fugio da fazenda do abaixo assignado no dia 28 de Maio um escravo de nome Antonio da idade de 18 a 20 annos, de côr fula, baixo, fino de corpo, nariz afilado, tendo falta de dentes na frente, não tem barba, cabeça elata, bonita figura, natural do Ceará; sahio vestido com roupa de algodão já usada, chapéu de palha que sempre traz desabado, trabalhador de roça.

Quem o apprehender e entregar a seu senhor em Campinas será gratificado com a aquantia acima.

Antonio Duarte de Andrade

GRANDE PECHINCHA! A DINHEIRO

Paletots sacco de casemira preta e de cores	a	10:000
Ditos fraks dito dito	a	10000
Colletes dito dito	a	4000
Sobretudos dito dito	a	18000
Cávours de casemira e panno	a	18000

NA LOJA

DE

Marcondes de Moraes

RUA DIREITA

NÃO LEIÃO

Adeus, Todó, como vais?
Bem, obrigado. d'onde veus Juca?
Da fabrica de cerveja do Chico Jacobs, onde tomei uma garrafa da preta, MAGNIFICA, tanto pue estava eucommodado e fiquei bom.

Mas a cerveja d'agora o
Suculenta! Pois elle deu em preparal-a com agua do Braiayá.

Entao deve ser mais cara visto a difficuldade de trazer agua de tao longe.

Qual, a differença e pequena. vende uma garrafa por 500 rs., uma duzia por 3\$500 rs. e sendo em meias garrafas por 4\$000 rs. A branca é pelo preço antigo. Não acho cara.

E' baratissima, se olharmos aqualidade. Nes-e caso vou a ella.

Vai, e não te enganés; a cerveja de boa qualidade só se encontra na fabrica do Chico Jacobs, na rua do Commercio.

CASA DE COMISSÕES

Francisco Celestino de Miranda Russo, com casa de commissões, encarrega-se de comprar e vender á commissão generos do paiz e do estrangeiro. Recebe qualquer genero de exportação e importação para remetter a qualquer lugar da provincia, com zelo e promptidão.

Deposito de assucar do engenho central de Porto-Feliz, aguardente, chá fino, grosso e po nacional, premiado em 5 exposições, sal, cal, etc.

ATTENÇÃO

Oliveira e Silva, residente n'esta cidade, participão aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral que eles, tendo feito acquisição da pedreira do Sr. Antonio Augusto Corrêa, d'onde se extrahião as excellentes pedras de lages para calçadas, já vantajosamente conhecidas nesta provincia que se achão haptitadas para fornecerem em qualquer ponto d'essa e de outras provincias as mencionadas pedras de lages do amanho e dimensões que forem exigidas, por preços modicos, os antigos fregues dos Sr. Carrêa, e outras pessôas d'esta e de outras provincias que se dignarem compraquellas pedras, podem dirigir-se, por carta, aos annunciantes, nesta cidade de Ytu, que serão, com certeza, bem servidos.

Ytu, 20 de Julho de 1880

Oliveira & Silva

ATTENÇÃO

O abaixo assignado participa ao publico e a seus freguezes que chegou em seu negocio de secco e molhados a rua da Palma, unido ao Salão Fluminense, cocos da Bahia muito frescos. Manteiga em latas para vender os kilos. Assucar de Pernambuco Passas pretas em latas. Vinhos de todas as qualidades para vender por preços baratissimos. Cervejas de todas as marcas e todos outros generos que se possa procurar em um estabelecimento desta ordem.

Lino Nogueira da Costa. 3-4



AULA DE INGLEZ

Pedro de Mello Souza Junior e sua senhora, Ella Grandall de Mello abrem em sua residencia uma aula de inglez. Preço 10\$000 rs por mez.

1-4